

As danças que marcaram o movimento funk e o seu desenvolvimento social e educacional na vida de jovens periféricos.

Edson Batista da Silva Junior ¹

RESUMO

O trabalho desenvolvido busca apresentar uma análise sobre a sequência didática na arte educação de jovens monitores, atendidos na Fundação Gol de Letra localizado na Vila Albertina, periferia da Zona Norte de São Paulo. Durante o processo artístico, o movimento funk foi proposto e, a partir dessa escolha, a linguagem da dança foi aprofundada teoricamente e na prática do movimento, tratando também das influências do funk no âmbito social e educacional. A partir disso, foi construído uma mostra técnico-artístico-social em formato de vídeo, onde podemos também apresentar e discutir as mobilizações advindas desse processo.

Palavras-chave: Arte Educação, Dança, Funk, Jovem, Periferia.

INTRODUÇÃO

A dança nada mais é do que uma expressão artística que tem como base realizar movimentos corporais ritmados (ou não) diante de um som, uma música ou algo que de alguma forma, estimule esses movimentos. Com essa prática, desenvolvemos noções de equilíbrio, postura, respiração, amplitude corporal, consciência corporal e muitos outros treinamentos físicos; aprimorando nosso maior instrumento de existência: o corpo. Além disso, não podemos deixar de dizer que além da fisicalidade, a dança também tem um grande impacto na saúde mental, pois é nela que damos vazão aos nossos sentimentos.

“Acho que, para mim, sobreviver inteiro significa nunca parar de dançar” – Bell Hooks, 2013, p. 261.

¹ Graduando do Curso de Artes Visuais da Universidade Cruzeiro do Sul - SP, edsonbatistajr@outlook.com.br;

Nas periferias, a dança não é diferente. Em bailes, bares, espaços culturais e etc; a dança se torna uma das principais justificativas para estarem e ocuparem esses lugares. O relacionamento interpessoal (uma das habilidades para a vida segundo a Organização Mundial da Saúde) entre seus pares é fundamental no dia a dia, e a dança contribui para tal.

O projeto artístico que disparou essa pesquisa se deu por iniciativa do jovem monitor de dança, Raphael Bacellar. Admirador e parte do movimento do funk, o jovem propôs uma pesquisa e um pensamento crítico sobre o estilo e a sua influência por meio da dança. O projeto fez parte da formação desse jovem, mediadas pelos educadores artístico/sociais da Fundação Gol de Letra, Edson Batista e Victor Luiz Santos. O jovem pretende provocar uma reflexão de desmarginalização do movimento e promover o estilo de dança.

Podendo ser categorizada como ‘dança social’, o funk promove essa interação/integração por meio de passos coreográficos divertidos, desafiadores, populares e coletivos. Passinho de BH, Passinho dos maloka, Passinho Carioca e outros estilos se tornaram essenciais nos bailes de funk e festas do estilo. O funk é conhecido como um dos maiores e mais controversos gêneros musicais do país, mas a dança foi um dos pilares que impulsionou o seu desenvolvimento, promovendo para as juventudes periféricas um palco de expressão e resistência; como podemos ver no projeto e no vídeo produzido do jovem monitor.

METODOLOGIA

Situada na Vila Albertina, na Zona Norte e periférica de São Paulo; a Fundação Gol de Letra (instituição social e educacional sem fins lucrativos) tem como um dos seus projetos o Programa de Jovens. O programa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral e de habilidades para a vida para adolescentes e jovens, entre 14 e 21 anos de idade. São oferecidas Oficinas de Arte e Comunicação, Projeto de Vida e Formação para o trabalho, com o propósito de formar e capacitar para o exercício pleno da cidadania, por meio da ampliação do repertório educacional, cultural, social e profissional. Teatro, Dança, Audiovisual, Graffiti, Iniciação à Marcenaria e Curso Técnico em Panificação, Confeitaria e Chocolate são algumas das atividades disponíveis. Também no programa, temos a Formação de Monitores; onde eles são estimulados a aprenderem variadas

habilidades que irão contribuir não só para a vida pessoal deles, como para a vida profissional. Como parte dessa formação, o jovem monitor de dança Raphael Bacellar foi fomentado para criar um projeto artístico que se relacionasse com sua personalidade, seus princípios, vontades e reflexões críticas diante de algum determinado assunto.

Tendo a linguagem da dança como instrumento motriz principal, a proposta definida e estruturada do jovem monitor se deu a partir do estilo preferido do mesmo, o funk. A partir dessa cultura e estilo, a metodologia seguiu a partir de pesquisas sobre a evolução na dança nesse movimento tão periférico e a sua influência ao longo da história de seu desenvolvimento. Como resultado final, além da pesquisa apresentada; foi feito um vídeo artístico onde o jovem dá alguns relatos históricos do funk e sua dança, intercalando com ilustrações visuais desse estilo urbano, executando passos coreográficos que fizeram sucesso e se popularizaram diante de cada era.

Os estudos teóricos e coreográficos foram desenvolvidos com o arte educador de teatro e dança, Edson Batista; onde a partir de conversas e ensaios, foram treinados tais movimentos e feitas tais reflexões. O arte educador de vídeo Victor Luiz Santos foi o responsável por também mediar e promover essa pesquisa e desenvolver o vídeo que iria ilustrar todo esse projeto. Os encontros foram semanais, onde o jovem tinha materiais como notebook, câmera, sala com espelho, iluminação e outros equipamentos técnicos para garantir uma boa pesquisa, uma boa prática coreográfica e a produção de um bom produto final.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com influência do hip hop americano e do Miami Bass, o ritmo logo se tornou parte das comunidades mais carentes e periféricas. Passos energéticos e swingados, rapidamente foram acolhidos por crianças, jovens e adultos. No início dos anos 2000, o passinho carioca revolucionou a cultura, se consolidando como símbolo de uma nova era. O passinho combina elementos da capoeira, frevo, breakdance e danças afro diasporicas. Representando toda uma diversidade cultural brasileira.

A criatividade envolvida nos movimentos desafia a noção preconceituosa de inferioridade cultural, atribuída às comunidades periféricas, transformando o passinho em uma forma de afirmação de identidade. Muitos vídeos de batalhas de danças, práticas e tutoriais nas

redes sociais e etc, tornaram famosos ‘sua quebrada’ e seus dançarinos que até então não tinham visibilidade, recebendo conhecimento não só nacional mas também internacional.

"Pela minha comunidade!..."

O funk contribui diretamente para reflexões e engajamentos sociais, visto que, muitas letras retratam temas relevantes e políticos dessas periferias. Temáticas como violência, empregabilidade, senso de coletividade, respeito as diferenças e religiosidade são alguns dos assuntos recorrentemente discutidos em letras, e propagadas pelos seus artistas. O impacto social presente; inclusive quando observamos o projeto de vida de jovens e adultos, na construção de uma conscientização efetiva na busca por melhores condições de vida financeira e vida saudável; é notável quando nos deparamos com essas pessoas adquirindo seus próprios bens, estabelecendo metas e objetivos de compra e até estética. O funk ostentação (característico do estado de São Paulo) tem uma grande responsabilidade nesse movimento. Proporcionando para as comunidades mais acesso e visibilidade perante ao desenvolvimento urbano e capitalista.

Foi também nos anos 2000 que o funk ganhou outro viés: o do entretenimento. Até então, com temáticas sociais e de conscientização, as letras ganharam narrativas mais divertidas, descompromissadas e descontraídas, exaltando a festa, a socialização e o corpo.

“Você não vai querer curtir numa festa, pensando ‘Caramba mano, estão invadindo o morro, nossa galera está morrendo!’. Então as letras começaram ficar mais divertidas, mais dançantes...” – Raphael Bacellar, jovem monitor e pesquisador de dança.

"Seu corpo!..."

Meio principal de expressão, o corpo se torna instrumento importante no funk. A dança proporciona movimentos sensuais, ousados e libertadores; características que estão ligadas a fase da juventude. Apesar de polêmicas devido ao alto conteúdo explícito das letras de algumas músicas, as pessoas que dançam funk vêm a oportunidade de serem livres, expressarem sua sensualidade e promover uma apropriação, autoconhecimento e uma descoberta das próprias possibilidades corporais. Esses apontamentos se tornam fundamentais na construção de um ser mais empoderado, seguro e consciente do seu próprio corpo. A juventude tem essa necessidade.

*“As favelas têm culturas locais. Não podemos fazer uma leitura moralizante” – por
Cristina Fernandes, psicóloga atuante em grandes comunidades cariocas.*

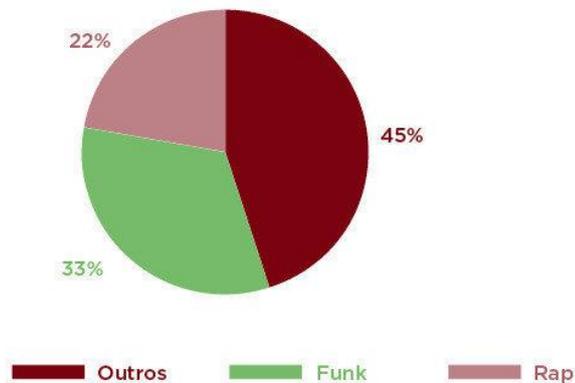
"Está no mundo!..."

A globalização do funk foi automática diante do seu grande sucesso nacional e da sua grande repercussão nas redes sociais. As 'dancinhas' tiveram uma enorme importância nessa popularização mundial do estilo. A criatividade e a alegria que o estilo sugere, apresentando passos rápidos e dinâmicos, conquistou muitos dançarinos, coreógrafos, artistas e pessoas comuns do mundo todo. Se tornando mais uma grande identidade brasileira.

“O funk alimenta a autoestima da favela. Nós trabalhadores do funk sempre soubemos da força, da qualidade musical, cultural do movimento e já esperávamos esse momento” - a escritora Taísa Machado, fundadora da plataforma Afrofunk Rio sobre a visibilidade internacional do movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto que a dança é por si um meio de expressão poderoso e eficaz, como visto anteriormente; foi notado que a identificação com o estilo e a prática dele pelos jovens, promove um encontro verdadeiro e eficiente consigo mesmo e entre seus pares. A música e toda a cultura que acompanha gera não só identificação como um impacto positivo na renda dessas pessoas que estão inseridas no funk. Como podemos ver no gráfico abaixo:

Gráfico 1 Top 100 Artistas ONErpm (outubro/2021 - janeiro/2022)

Fonte: ONErpm

Como podemos observar os dados da ONErpm, maior plataforma de distribuição digital no Brasil, atualmente; entre outubro de 2021 e janeiro de 2022 o funk corresponde a 30% dos ouvintes nos serviços de streaming. Esse número tão expressivo mostra como o estilo movimentou o mundo do entretenimento, da música e de negócios.

Muitos jovens das aulas de dança da Fundação Gol de Letra gostam e consomem muito esses artistas, vislumbrando neles possíveis conquistas de estabilidade financeira e referenciando sua postura política e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As danças que marcaram o movimento funk são muito mais do que entretenimento; elas são expressões reais da vida e de luta das juventudes periféricas. Representam uma missão de resistência, identidade e transformação social. A influência nas juventudes desse movimento periférico e cultural não podem ser menosprezadas diante de tantas colaborações com o desenvolvimento social desses jovens e dessas comunidades que estão inseridos. A medida que o funk evolui, essas danças permanecerão como um testemunho vibrante de criatividade e resiliência, celebrando a cultura das periferias brasileiras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha coordenadora Cristiane Narciso por ter incentivado e acreditado em mim na produção desse artigo; por ter viabilizado toda a minha ida para Fortaleza e participação no CONEDU.

Agradeço imensamente minha amiga e pesquisadora Bianca Cavalcanti Martins por ter me encorajado e ajudado na elaboração da escrita desse artigo.

Agradeço meu parceiro desse artigo Victor Luiz da Silva Santos por ter sido peça fundamental nesse projeto com o jovem monitor de dança Raphael Bacellar.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. Minha Dança Tem História. São Paulo: BoiTatá, 2019.

FERNANDES, Cristina. Entrevista ao El País, Brasil. Por Felipe Betim, 2016.

MACHADO, Taísa. Entrevista ao Correio Brasiliense, Brasil. 2024. Disponível em <
<https://www.correiobrasiliense.com.br/diversao-e-arte/2024/04/6845855-funk-a-batida-das-favelas-cariocas-que-ganhou-o-mundo.html> >

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.